



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	A prática intelectual através do diagnóstico do presente nos escritos de Michel Foucault de 1970 a 1984
Autor	GABRIELA MENEZES JAQUET
Orientador	TEMISTOCLES AMERICO CORREA CEZAR

O objetivo desta pesquisa é analisar como se manifesta a questão da prática intelectual na obra do filósofo Michel Foucault, no período que compreende aproximadamente os anos de 1970 a 1984. Para tal, privilegiei seus artigos e entrevistas pois, além de muitos deles discorrerem sobre esta atividade e de serem numerosos no referido período, creio que são, em si mesmos enquanto textos escritos, a manifestação de uma determinada prática intelectual. Percebemos nestes trabalhos de Foucault uma relação diferenciada com a escrita – é a teoria enquanto prática, o texto atuando sobre o presente a partir de novos papéis concedidos ao sujeito intelectual através do que ele chamou de "diagnóstico do presente". Foucault desejou compreender os acontecimentos enquanto singularidades históricas e sua análise volta-se para o hoje, para a atualidade, através de uma preocupação que será expressa como "ontologia crítica da atualidade". Assim, a problematização da ação intelectual aparecerá ainda mais em seus escritos a partir de 1971, quando assume a cátedra de "História dos Sistemas de Pensamento" no Collège de France e volta seus estudos para as práticas e estratégias relacionadas à disciplina e ao poder. A seguir, fará investigações quanto aos processos de subjetivação e quanto à questão do presente, não hesitando em referir-se a alguns de seus trabalhos como "jornalismo filosófico" e a si mesmo como "historiador do presente". Sendo cerne desta pesquisa uma investigação do "diagnóstico do presente" como meio de expressão de uma certa prática intelectual, torna-se mister, portanto, um questionamento sobre a noção de *presente* enquanto consciência e valorização do tempo em que vivemos. Neste sentido é elucidativo o que nos traz o historiador François Hartog em seu livro *Regimes de Historicidade: presentismo e experiências do tempo*, escrito que se tornou, junto dos de outros autores, a porta de entrada para a aproximação, em minha pesquisa, do trabalho foucaultiano com a discussão teórica sobre o presente. Para Hartog, o presentismo, categoria por ele utilizada e instrumentalizada, seria um regime de historicidade imperante na atualidade, - uma "maneira de ser no tempo"¹ e de se relacionar com ele. Para Foucault, temos que o presente é o lugar onde as coisas acontecem, onde as possibilidades não só *existem*, enquanto olhar voltado para o futuro, mas onde as possibilidades *são*; imediatamente no instante em que se dão, e sempre *diferentes*. Meu problema é, portanto, perceber como se realiza o diálogo entre uma determinada inserção presentista e a reflexão sobre o papel do intelectual nesta atualidade pensadas pelo filósofo, cruzando textos e compreendendo por quê e de que maneira esta abordagem se faz constante em seus escritos. Finalmente, a aproximação com a categoria de presentismo de Hartog permite estabelecermos um debate em relação ao tempo presente entre os dois autores, e é em tal diálogo que está assentado o trabalho neste momento, inscrevendo seus esforços na segunda fase do projeto de pesquisa do prof. Temístocles Cezar, intitulado "Como se escreve a história no Brasil - Regimes de historicidade e apropriação historiográfica do tempo".
